

# Índios de Iraí vão a Brasília reivindicar criação de reserva

Prefeitura do município teme que medida resulte em desmatamento da área

Lideranças indígenas do Toldo do Iraí — uma área de 300 hectares pertencente àquele município — deverão viajar a Brasília a fim de pressionar para que o Presidente da República assine o decreto de criação da reserva indígena. Esta reserva já existe de fato, há muito tempo, e sua oficialização depende apenas da liberação pelo Governo Federal. O processo, segundo a Funai, havia sido liberado pelo Ministério da Reforma Agrária durante a gestão de Marcos Freire. A área do toldo, que vai abrigar perto de 150 índios, está

entregue hoje a 40 famílias que ocupam a terra em regime de comodato, contratado com a Prefeitura de Iraí.

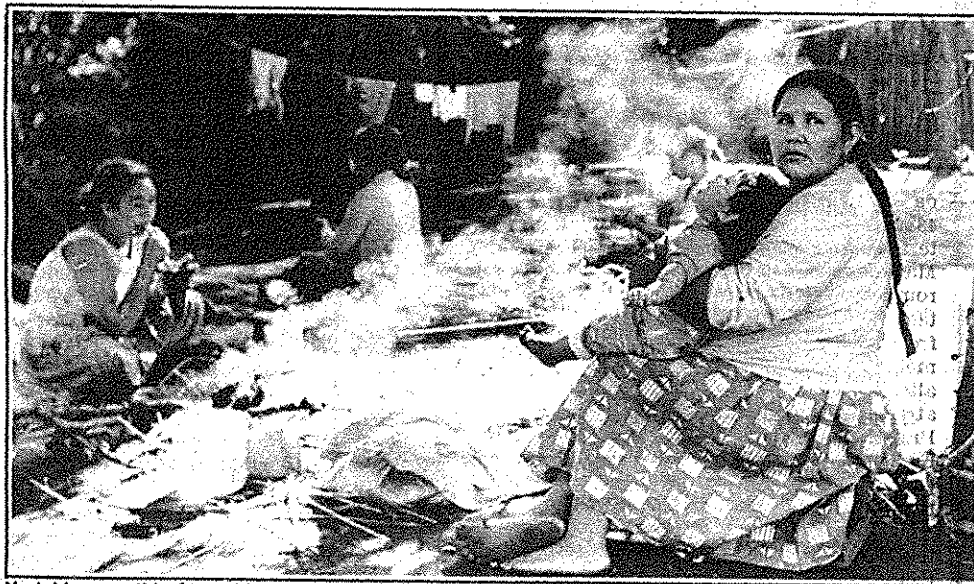
Para Lorinaldo Veloso, chefe de serviço da Funai, a ocupação legal destas terras pelos índios é só uma questão de tempo pois todo o quadro funcional do novo posto está criado, já tendo sido designadas a chefia, atendentes de enfermagem e professores.

"A reserva em si está criada e nós estamos fazendo tudo o que está ao nosso alcance para alojar os indígenas. A viagem das lideranças a

Brasília já deveria ter acontecido, mas em função de movimento dos Xavantes, a Superintendência aconselhou os índios a esperarem. Agora recomeçou a mobilização e em breve a área será liberada".

Mas se por um lado a Funai está otimista, por outro a Prefeitura de Iraí, detentora da área, sequer cogita a idéia de entregá-la para os indígenas. Segundo o secretário da administração, Adeline Miron, o Toldo do Iraí com suas matas virgens serve de proteção para as águas minerais e não sairá da mão da prefeitura.

Quanto aos índios ele garante que são transitórios e se acantonam próximos a Iraí somente para fazer pontos de venda para seus artesanatos. Argumenta ainda que os índios não têm consciência de ecologia. "Se a área for entregue a eles, certamente vai começar o desmatamento pois os índios não tem noção das coisas, acabarão vendendo madeira e dizimando os cipós. Não podemos permitir que o meio ambiente seja altera-



No toldo a medida é considerada como irreversível

do". Miron garante ainda que as 40 famílias que vivem no Toldo em regime de comodato estão aglutinadas às margens de um riacho numa pequena clareira e não causam prejuízos ao meio ambiente.

Aparentemente o ponto de conflito está em quem vai ocupar a área. Em Iraí as li-

deranças municipais acreditam que o índio vai causar desequilíbrio ecológico, enquanto a Funai prova historicamente que é o homem branco, o destruidor, sendo o índio a única raça preocupada em preservar o meio ambiente.

A discussão em torno do assunto se torna mais acir-

rada e nas entrelinhas é possível vislumbrar algumas questões políticas que estão em jogo. Nenhuma das partes deixa transparentes estas questões, que só serão definidas e sanadas em Brasília com a assinatura ou não do decreto do Presidente. (Elaine Tavares, Central do Interior/ZH)